

Avaliação do Teste Rápido de Urina-POC-CCA, como alternativa para diagnóstico e controle de cura da infecção por *Schistosoma mansoni* em indivíduos com baixa carga parasitária

Fernanda C. Magalhães¹; Warllem J. Oliveira¹; Vanessa N. Castro¹; Andressa S. Elias¹; Vivian Favero³; Áureo Almeida²; Fernando S. Barbosa¹; Carlos Graeff-Teixeira³; Paulo M. Z. Coelho²; Mariângela Carneiro¹; Deborah Negrão-Correa¹; Stefan M. Geiger¹.

1. Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nandademagalhaes@yahoo.com.br. 2. Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 30190-002, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 3. Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul, 90619-900, Porto Alegre, Brasil.

Atualmente, um número crescente de indivíduos infectados apresenta baixa carga parasitária em áreas endêmicas para esquistossomose, o que torna difícil sua detecção pelo método Kato-Katz. Estudos recentes mostram que o uso de testes imunológicos utilizando o Antígeno Catódico Circulante- CCA pode ser uma alternativa para diagnóstico. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do Teste Rápido de Urina (POC-CCA), como alternativa de diagnóstico para infecção e controle de cura em indivíduos com baixa carga parasitária. Foram coletadas uma amostra de urina e três de fezes de 257 indivíduos, do Distrito Brejo do Amparo, Januária, MG. Foram considerados infectados pelo POC-CCA os indivíduos com resposta “traço”, 1+, 2+ e 3+. As amostras de fezes foram examinadas com 18 laminas de KK, Gradiente Salino e Helmintex. Considerou-se infectado os indivíduos em que foi encontrado ovo do parasito em qualquer teste parasitológico. E a comparação entre o desempenho do POC-CCA e o Padrão Ouro de infecção-PO foi realizada por medidas de acurácia e concordância (Kappa). Todos os positivos foram tratados com praziquantel e acompanhados para avaliação de cura. A prevalência da infecção pelo PO foi de 45,9%, enquanto o POC-CCA identificou 47,4%. Entretanto o POC-CCA apresentou 64,9% (IC95% 55,6-73,1) de sensibilidade e Kappa 0,34. Essa baixa concordância pode ser explicada pela presença de 39 indivíduos identificados como infectados nas técnicas parasitológicas e não reativos no POC-CCA e 35 indivíduos reativos no POC-CCA, mas negativos no PO. Na avaliação do percentual de cura, 97,2% dos pacientes receberam tratamento e curaram, desses 42,1% foram reativos e classificados como “traço”, 2,1% como 1+ e 1,1% como 2+, 3 meses pós-tratamento. E aos 6 meses, 40,9% foram identificados como “traço”, 1,9% 1+, 2,9% 2+ e 1,9% 3+. O POC-CCA apesar de ter detectado uma alta prevalência, mostrou-se uma técnica com baixa concordância para diagnóstico e controle de cura, em área de baixa carga parasitária.

Palavras Chave: esquistossomose, diagnóstico, POC-CCA.

Apoio: FAPEMIG, CNPQ